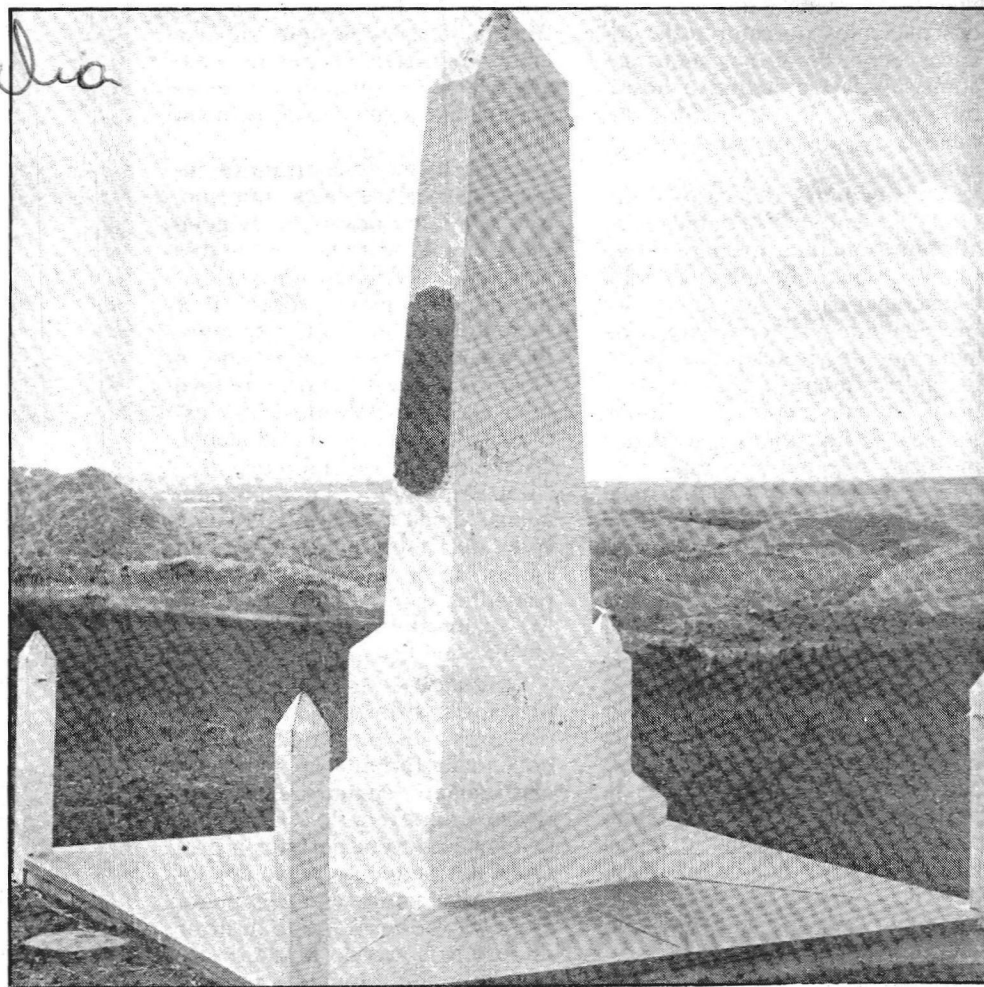


Aos 34 anos, o prédio da Igreja São José Operário, na Candangolândia, ainda resiste. Mês que vem começa a reforma



Um símbolo importante, a pedra fundamental da cidade, é outro a ser recuperado

GDF quer pôr *de pé* seus monumentos

O único edifício de madeira remanescente do antigo acampamento da Candangolândia será finalmente restaurado pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal (Depha). Construído em 1957, o prédio da Igreja São José Operário, na parte mais baixa da cidade, guarda suas características originais, mas o seu estado de conservação é péssimo. As obras deverão ser iniciadas no final do próximo mês, quando a equipe de arquitetos do departamento conclui o projeto de restauração.

Dentro da programação do Depha para este ano, e que envolve recursos da ordem de Cr\$ 340 milhões — liberados recentemente com o convênio assinado entre o Depha e a Novacap —, além da Igreja São José Operário, será recuperada a Igreja Nossa Senhora Aparecida, da Vila Metropolitana, também de madeira e construída na mesma época. Esta igreja, segundo o diretor do Depha, Silvio Cavalcante, só continua em pé graças à comunidade que com esforços e recursos próprios repõe um e outro material necessário. Cada uma destas obras deverá custar perto de Cr\$ 40 milhões.

Monumentos — As duas igrejas são o que há de mais urgente a recuperar entre tantos monumentos históricos da cidade que nunca passaram por reformas. Depois delas, a atenção será novamente para as obras do HJKO — quase 50 por cento dos edifícios já foram recuperados e tombados —, incluindo a segunda etapa do próprio hospital. Os recursos para o HJKO, transformado em Centro de Referência da História de Brasília, o museu vivo da memória candanga, são de Cr\$ 200 milhões.

Este ano ainda, o Depha projetará um novo crematório de velas para a Igreja-nha de Fátima, na 307/308 Sul, também

a ser restaurada. O teto da igreja precisa ser novamente impermeabilizado, há necessidade de revisão das instalações elétricas, nova pintura e limpeza dos azulejos de Athos Bulcão, na parte externa posterior. Em 1987, o Depha chegou a fazer um crematório de concreto para proteger os azulejos da fumaça, mas ele foi depredado. O novo projeto será iniciado na próxima semana, e as obras deverão custar em torno de Cr\$ 15 milhões.

Pichações — A Ermida Dom Bosco também passará por nova limpeza e pintura, por causa da queima de velas e das pichações. Outra igreja a ser conservada com recursos deste ano é a de São Sebastião, em Planaltina, uma construção colonial do século passado que está sendo destruída pelas goteiras. Segundo Silvio Cavalcante, todo o telhado precisa ser revisto, além das instalações elétricas. A igreja será novamente pintada. Ainda próximo a Planaltina, o Depha vai recuperar o obelisco que sustenta a placa de bronze da Pedra Fundamental de Brasília, vestido de pichações.

Com os mesmos recursos, a equipe pretende restaurar a primeira escola da Vila Planalto, atualmente abandonada e que poderia servir de espaço a um museu da cidade. “Vamos discutir com a comunidade as suas prioridades”, assegura Silvio Cavalcante. Numa segunda etapa, o Depha irá buscar junto ao governo e à iniciativa privada recursos para a recuperação do Brasília Palace Hotel.

De acordo com o convênio assinado entre a Novacap e o Depha, as empreiteiras serão contratadas pela Novacap, para a execução dos trabalhos, enquanto os arquitetos do departamento, chefiados pelo gerente de projetos Carlos Madson Reis, apenas supervisionam e fiscalizam as obras.

ARQUIVO: 1/11/88

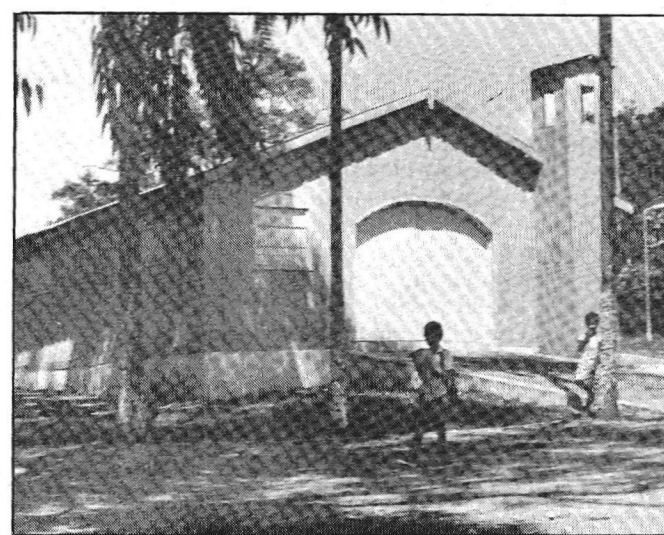


As obras do antigo HJKO serão retomadas ainda este ano, após restauração das igrejas. Parte dos prédios está recuperada

ARQUIVO: 10/2/89



A Igrejinha de Fátima ganhará novo crematório de velas e pintura



A Igreja da Vila Planalto entra no rol das reformas